

ATRIUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assinatura mensal 18000

Núm. avulso 250 reis

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO RUA DOUS DE DEZEMBRO N.º

ANNO V.

OUVADA, 4 DE MAIO DE 1889.

N. 181

PRESENÇA DA SEMANA

Afogada.—Na manhã de 16 do mez findo, na rua do Sítu, n'um poço da casa do Leopoldino de tal, morreu afogada uma liberta de nome Luiza, preta e de quarenta annos, mais ou menos.

Rescisão de contracto.

—Pela presidencia da provincia, foi por acto de 26 do mez ultimo rescindido o contracto celebrado a 16 de Janeiro do corrente anno com o periodico *A Gazeta* para a publicação dos actos officiaes. Consta-nos, apesar das razões em que se fundara a presidencia no seu acto, que nenhum motivo poderese actuar para tal rescisão, sinão os de que tem se servido o actual administrador da provincia para desfazer de todas as medidas de seu criterioso e honrado antecessor.

Parece que o snr. Dr. Souza Bandeira aqui não veio para fazer uma administração séria e regular, mas sim para servir de instrumento docil da baixa politica opposta aos interesses da provincia em má hora lhe confiada.

Contadoria do thesouro provincial.—Na vaga deixada pelo snr. Virgílio Joaquim Ribeiro, nomeado promotor publico da villa do Riozario, achata-se exercendo o lugar de contador do Thesou-

ro provincial, o sympathico snr. Domingos Gabriel Dias da Costa.

Relatamos pela sua nomeação, embora tardia e fóra do fóro, seu antigo elemento.

Depredações dos indios.—A 22 do mez findo, nos arredores de Antonio Alves de Miranda e João Francisco de Miranda, no lugar denominado *Rio do Peixe*, a tres leguas mais ou menos distante desta cidade, os indios coroados, da turma aqui apresentada ná, aproveitando a hora em que nas habitações só haviam crianças, subtrahirão d'aquelles cidadãos os objectos seguintes:

1 rô de lavrada, nove; 1 faca paraná; 1 chave de caixa; 1 mechado; 5 libras de fio de rede; 1 lençol; 2 camizas de morim; 1 lenço vermelho; 55 em cobre e 1 faca; podendo somente o primeiro dos prejudicados arrecadar este ultimo objecto pela bondade ou timidez do indio que o conduzia.

Como devia e cumpria, um dos prejudicados veio a esta capital pedir providencias a primeira autoridade da provincia além de rasgatar os objectos que se achavam com os indios e nesse intuito dirigio-se a palácio apresentando a sua queixa e a relação acima ao snr. Dr. Souza Bandeira.

S, exc., porem, segundo fo-

mos informados, em vez de tomar em séria consideração a reclamação do seu administrador, pobre lavrador, assegurando-lhe a sua intervenção em tal assumpto, limitou-se em responder-lhe: «que nada podia fazer; mas que assim, ia escrever uma circular ao director da colonia em que são os ditos indios aldeados.»

Esta resposta alem de fria foi assaz desconsoladora!

A nosso vêr e no de todos os homens sensatos, não era assim que devia proceder o snr. Dr. Souza Bandeira.

S. exc. devia garantir a sua providencia ao prejudicado, que confiou demasiadamente no prestígio do primeiro magistrado da provincia, por isso que o snr. Dr. Souza Bandeira tem nas mãos os meios de suavisar taes prejuizes.

Nada mais havia do que s. exc. recommendar ao snr. tenente-quarta rigorosa sindicancia acerca da queixa, tão logo se lhe apresentassem os ditos indios, enviando-lhe a relação dos objectos; e, si alguma cousa não se rehouvesse, mas comprovado o furto, cumpria a s. exc. ordenar á Thesouraria de fazenda o pagamento pela verba—catechese do que não fosse rehavido.

Este era o procedimento mais correcto que devia ter

do sr. dr. presidente da provincia n'este caso.

Todo o mais é ir s. exc. tornando-se desvantajosamente conhecido, até em cousas tão pequeninas ao alcance da mais medíocre illustração.

Vapor a Belfina.—Ancorou a 30 do mez proximo passado no porto desta cidade o vapor supra, trazendo malas da Corte.

As datas desta procedencia alcanção até 22 de Março e de Corumbá a 19 de Abril ultimo.

Marechal de campê.—Constava na corte que ia ser promovido a marechal de campo o general Floriano Peixoto.

—O Dr. Couto de Magalhães ia publicar brevemente a 2.ª edição a *Viagem ao Araguaia*.

—Havia chagado á corte, de S. Paulo, o coronel Cunha Mattos para entender-se com o ministro da guerra sobre o fornecimento de material necessario ao serviço da commissão telegraphica para esta provincia.

Reforma.—Tendo sido julgado incapaz do serviço do exercito pela junta militar de saude da corte, foi reformado no posto de brigadeiro o nosso amigo coronel João Theodoro Pereira de Mello.

Ajudante general interino.—Acha-se no exercicio de ajudante general interino do exercito o marechal de campo visconde de Maracajú.

Eleição senatorial.—Está designado o dia 27 do corrente para proceder-se em Minas a eleição de senador na vaga do finado Dr. Evaristo

Ferreira da Veiga.

E' candidato do povo mineiro o cidadão José Pedro Xavier da Veiga, irmão do fallecido ex senador.

Permissão.—Por decreto de 9 de Março, foi concedido permissão a Pedro Rodrigues Fróes para explorar ouro e outros mineraes no município do Rosario do Rio acima, nesta provincia.

Batalhão 21.—Chegou em S. Luiz de Cáceres no dia 7 de Abril o batalhão 21 de infantaria que alli foi estacionar.

—Para Corumbá partio a 11 o batalhão 19 da mesma arma.

Rio Grande do Sul.—

Tendo de proceder-se no 5.º circulo desta heroica provincia a eleição para preenchimento da vaga deixada pelo Dr. Ribeiro Sobrinho, expedio o sr. senador Silveira Martins a seguinte circular aos seus co-religionarios.

E' um documento de alto valor e que demonstra mais uma vez a franqueza e energia do cidadão que o elaborou.

Eil o :

Ao electorado do 5.º circulo

« O dia 26 de Março foi pelo governo designado para proceder-se a eleição do deputado que preencha no parlamento a vaga aberta pela morte do Dr. J. de Miranda Ribeiro Sobrinho.

Em nome do partido liberal apresento aos suffragios de meus concidadãos o nome do Dr. José Francisco Diana, cidadão eminente pelos dotes de seu cultivado espirito, e pelos serviços prestados á provincia e á idéa liberal, que com brillantismo tem sempre

defendido na imprensa e no parlamento.

O esplendido triumpho que o partido acaba de alcançar em toda a provincia, no dia 31 de Dezembro, é segura garantia da victoria no dia 26 de Março.

Não quero dizer com isto que se não trabalha com empenho; pelo contrario, nesta eleição, mais do que nunca, até hoje, a victoria será gloriosa para o partido liberal, porque nossos adversarios apresentam candidato o Dr. Rodrigo de Azambuja Villanova, que, pelo criterio que o distingue, é a expressão da idéa conservadora, e pela opinião que goza é o verdadeiro chefe desse partido na provincia do Rio Grande do Sul.

Votando no Dr. José Francisco Diana, podem os cidadãos do 5.º circulo eleitoral levar a certeza de que votam em um deputado que mais cedo ou mais tarde occupará lugar distincto entre os conselheiros da corôa.—*Silveira Martins*.—Porto Alegre 1 de Março de 1889. »

Oasis.—Por falta de espaço neste numero deixamos de passar para as columnas desta folha o esplendido artigo editorial com que o nosso collega do Oasis brindou aos seus leitores na sua edição de 5 de Março, o que faremos no numero seguinte.

Occupase elle com a falta de justiça e caridade do nosso Ordinario para com o reverendo diacono Aureliano Pinto Botelho.

Ainda bem. Não somos unicamente nós quem vê em s. exc. tantas virtudes!...

Avante, collega, e conte com o nosso pequeno mas

sincero apoio.

Jury.—Começou a funcionar no dia 29 do mez findo, sob a presidencia do bacharel Emiliano de Mattos, juiz de direito interino da comarca do Alto Paraguay Diamantino,

Firão julgados os seguintes réos, cujos resultados foram estes :

Zacharias Paes da Silva, accusado dos crimes de morte e roubo—condemnado á morte.

Eugenio Antonio da Silva Lopes, crime de ferimento,—absolvido.

Thomaz de tal, crime de morte—condemnado a 12 annos de prisão com trabalho e multa correspondente.

João Baptista, ex escravo do capitão João Baptista de Oliveira Sobrinho, crime de ferimento—absolvido.

Joaquim, ex escravo de Agostinho Leite Botelho, crime de ferimentos—condemnado a um anno e dous mezes de prisão.

Secção Recreativa

Pariz e Londres.

Um viajante que visitou Pariz e Londres faz as seguintes curiosas observações :

Pariz é feita, Londres tortuosa.

O cocheiro pariziense toma a direita e o de Londres a esquerda.

O primeiro collica-se a frente do vehiculo, o segundo atraz.

Pariz é compacto, Londres disperso. Pariz augmenta pela observação, Londres pela expansão.

Pariz é construido de pedras, Londres de tijolos.

Pariz tem casas altas e ruas

estreitas, Londres ruas largas e casas baixas.

As janellas das casas de Pariz abrem-se como as portas, as de Londres caem como guilhotinas.

Em Pariz as persianas abrem para fóra, em Londres abrem para dentro.

Pariz é collectivista, habita casas que parece n quartéis, Londres é individualista, cada familia tem uma casa para si.

Pariz tem os seus porteiros, Londres a sua chave.

Pariz salta pela manhã da cama contra a parede, Londres salta do leito armado no meio do quarto.

Pariz come, Londres devora.

Londres serve de um garfo de tres dentes, Pariz de um de quatro.

Pariz é alegre, Londres triste.

Pariz passeia, Londres corre.

Londres tem poucos soldados, Pariz muitos. O soldado francez usa em geral jaqueta azul e calça encarnada, os de Londres jaqueta encarnada e calça azul.

Em Pariz os sacerdotes casam, em Londres casam-se.

Em Pariz as meninas solteiras são vigiadas por seu pae, em Londres são livres. Em Pariz as senhoras casadas são livres, em Londres não.

Pariz tem mais homicidios, Londres mais suicidios.

Pariz trabalha, Londres trafica.

Pariz canalha pelega a ponta de pé, Londres canalha á secco.

O proletario em Pariz chama ao Montepio *casa de minha tia*, o de Londres *casa de meu tio*.

O operario de Londres diz : De uso meu direito, o operario francez exclama : liberdade, igualdade e fraternidade.

Finalmente o pariziense apenas falla...o francez e o londrinense não falla sinão...o inglez

(Extr.)

Ramon, Juan e Alonso, tres gallegos distinctos e estupidos verdadeiros, paesavam alta noite, por uma velha estrada solitaria, que atravessava um pinhal.

Iam conversando tranquillamente, quando avistaram a longe uma quadrilha de salteadores. Trataram logo de fugir. Ramon e Alonso treparam para um pinheiro e esconderam-se o mais que puderam, recommendando um ao outro :

Não faleis...

O infeliz Juan, como ficasse atraz, foi apanhado pela quadrilha, e logo morto.

—Os outros dois lá se safarão, disse o chefe da quadrilha.

Mas um dos salteadores, que tinha encostado a espingarda ao tronco do pinheiro, notou, quando ia já a retirar-se que se lhe tinha collado ao cano da arma uma substancia pegajosa, e observou :

—O que será isto ?

Alonso, para ser obsequioso, esclareceu, lá de cima :

—E' REXINA.

Os ladrões obrigaram-no a descer, e cortaram-lhe o pescoço.

Ramon, sosinho na arvore tremia de medo ao ver o fim tragico de seu companheiro.

O salteador que assassinou o segundo gallego, ao dar-lhe o golpe, reparou n'uma folha verde que o homem tinha pegada ás gaellas, e observou :

—E' ta demonio comia herba.

Ramon ouvindo aquillo, respondeu lá de cima :

—PERDO PERDON, MAS É XELA DA I

E, sentio tambem obrigado a descer do escondrijo, lá foi barbaaramente assassinado.

Moralidade :

Diante dos salteadores não dar um pio.

Extr.

Da palha se faz colchão,
De pão qualquer canção
Mocidade é cousa boa,
Linha queimada é curvão !
Da osso é feito o boião,
Mento a força o vendedor,
Resgateia o comprador,
Ha nisto um jogo d'impurra,
« Toque leques com bandurra
Quem innocente ainda fôr »,

Extr.

CAMPO LIVRE

MOTTE.

Deo a GAZETA a noticia,
De um famoso hymineio !
Vão cazar se neste mundo ...
Um homem que ja morrêo !

Dá-se uma caixa de charuto
A quem melhor glozar.

Santo Antonio 28 de Abril de
1889.

Sur. Redactor.

E' a primeira vez que tenho a
ocasião de occupar a attenção
dos seus dignos leitores, publican-
do estas linhas para o seu
conceituado jornal.

Os conservadores desta santa
terrinha estão bastantes cabis-
baixos e desorientados pela de-
cepção que acabão de soffrer po-
la vinda d'ahi do Reverendo Bi-
cudo fóra ainda do exercicio de
suas ordens de celebrar missa,
&c.

Diz V. que o que tem elles
com a reintegração das ordens
ou não do padre, que segundo
dizem, não é greco e nem tro-
yano e que os conservadores
com elle nada têm que ver...

Mas eu como missivista occor-
re-me o dever de explicar-lhe a
razão porque se desorientarão, e
ahi vai o caso :

O reverendo padre, Bicudo d'
aqui sabio com destino á esse-
cidade com de alcançar do Rvm"
bispo diocesano a reintegração
das suas ordens equiva a viga-
raria desta parochia e para isso
foi munida de um — **abaixo as-
signado** — dos conservadores
desta freguesia, que crantes de
que na actualidade são sempre
trumpfos, esperavão ver o
padre vergado novamente de ba-
ina e de marcha para o altar.

Mas, snr. redactor, grande
foi a decepção porque passaram;
o snr. bispo que de juizo parece
que nada entende, ou só sabe que
pão é que é **trumpfo**, fez re-
colher o reverendo B. cudo no ro-
giro espirital e depois... « foi

uma vaquinha victoria e aca-
bou-se a historia. »

S. Rvm. aqui chegou ás 3 ho-
ras da manhã e foi recebido no
Tamarineiro com braços abertos
por uma familia moradora no
lugar.

Depois da amavel recepção to-
mou o rênno e o anzol e foi em
busca de peixe, trazendo ás 5
horas mais ou menos meia dúzia
de gordos pacús os quaes a fa-
milia preparou as pressas ha-
vendo então grossa refeição.

Não demorara muito a traves-
sava o infatigavel TANQUERADO
as ruas da freguesia no seu ele-
mento — montado, da perneira o
lago na groupa e fim de passar
uma vista de olho no seu gadi-
nho, por quem morria de san-
dades... E lá se foi o homem
campo fóra !

E' de se crer, que quinta feira
santa, quando o snr. bispo dio-
cesano rezava officios com o cle-
ro na cathedra, o nosso taboqu-
ado corria gado dando expansão
ao seu genio de fazendeiro.

Sentindo profundamente, snr
redactor, a **insiquieira** dos sig-
netarios do — **abaixo assignado** —
damos-lhes os nossos pezoimes
previando os para que não ca-
iam noutro na supposição de
que valiam alguma coisa.

O ENRASCADO.

A anarquia no mercado.

E' realmente deploravel a anar-
chia que dizem reinar no merca-
do desta cidade.

Eis o que corre por ahi, a res-
peito dessa collectoria entregue
a suprema direcção do snr. ca-
pitão Antonio Maria, ou de um
tal Albino, seu logar tenente.

Este ultimo individuo tem se
tornado alli um pachá e intelli-
gente como é, dá ordens segundo
o seu *esclarecido*, bastando tendo
de tudo plena approvação do seu
chefe.

Ultimamente prohibio Albino
que os generos comprados por
faverneiros n'aquelle estabeleci-
mento fossem conduzidos pelos
pretos jornaleiros: disto resultou
alterações de vozes com o ta-

verneiro Lobo, no ponto do Albi-
no procurar por uma faca que
não dispensa da cinta, e da qual
usa de andar armado por ordem
do collecter.

Corre mais que o snr. collec-
tor pediu coadjuvação do Ilm.
snr. Dr. Chefe da Policia para
restabelecer a ordem no me-
cado, por isso que dalli tem desap-
parecido brucacas de generos e
que o estabelecimento marcha
em completa anarchia devido a
agglomeração de libertos da lei
de 13 de Maio, sem que elle col-
lector tenha meios de repressão.

A ser e-acta esta confissão, é
ella muito triste e depõe desfa-
voravelmente contra o seu au-
tor.

Desejamos que melhore no
Mercado esse máo estado de cou-
sas, supplantando-se a anarchia
e substituindo-se a fraqueza pe-
la energia.

Maio — 1 — 89.

Angos.

Loteria pro-
vincial.

Se o snr. dr. Presidente da
Provincia nos dêr noticia cer-
ta da existencia dessa *Senho-
ra*, desaparecida d'entre nós,
ha dois annos seguramente,
mandaremos pelo mestre su-
stituto do Perestrelo, tirar-
lhe gratis meia dúzia de re-
tratos.

Os interessados.

ANNUNCIO.

O advogado José Maria
Velasco, tendo passado
a residir nesta cidade á
Rua-Bella, n.º 40, antiga
casa da maçonaria, ali
póde ser procurado para
os mysterios de sua pro-
fissão.